

TRÂNSITO



Trabalhos
Operários trabalham na primeira etapa de obras da Avenida Leitão da Silva, próximo à Avenida Maruípe. FOTO: Carlos Alberto Silva

MAIS UM ANO DE OBRAS NA LEITÃO DA SILVA

Melhorias na avenida só serão entregues no meio de 2018

MAÍRA MENDONÇA
mmendonca@redgazeta.com.br

De um ano e seis meses, o prazo para a conclusão das obras da Avenida Leitão da Silva, em Vitória, saltou para quase quatro anos e meio. De acordo com a Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas (Setop), a entrega da nova avenida só acontecerá em meados do ano que vem. Enquanto isso, motoristas, pedestres e comerciantes da região permanecem convivendo com o trânsito, a dificuldade de acesso e o mal cheiro do valão no meio da rua.

A promessa inicial era de que o trabalho, iniciado em janeiro de 2014, se estendesse até julho do ano seguinte. Além da ampliação da avenida, um dos grandes objetivos é acabar com os constantes alagamentos. Mas, de lá para cá, a obra - que antes só possuía uma fase - foi dividida em duas etapas e pelo menos três novos

prazos foram estabelecidos: primeiro, em dezembro de 2015; segundo, em dezembro de 2016 e, terceiro, no primeiro semestre de 2017.

No entanto, três anos já se passaram e nem mesmo a primeira etapa está pronta. "A lentidão é em razão da dificuldade. Esta obra tem interferência dos postes da EDP Escelsa, dos cabos subterrâneos das telefônicas, que são quatro, e das tubulações da Cesan de água e de esgoto. Isso tudo estava mal planejado e tivemos que melhorar esse planejamento", justifica o secretário de Transportes e Obras Públicas do Estado, Paulo Ruy Carnelli.

DRENAGEM

No momento, os trabalhos na Leitão da Silva se estendem da Rua Alexandre Martins de Castro Filho à Rua José Farias. Neste ponto, está sendo implantada uma caixa, que ligará

MOTIVOS



"A lentidão é em razão da dificuldade. Esta obra tem interferência dos postes, dos cabos subterrâneos das telefônicas e das tubulações da Cesan"

PAULO RUY CARNELLI
SECRETÁRIO DE OBRAS

os sistemas de drenagem. "É uma caixa que vai pegar toda a drenagem da Leitão da Silva e da bacia de Maruípe e vai conduzir a água

para a rede de captação e bombeamento da Estação Cândido Portinari, na Praia do Canto, desaguando no Canal de Camburi", detalha o engenheiro Juliano Barros, responsável pela obra.

A previsão é que a primeira etapa da ampliação seja concluída no próximo mês. Já a partir de julho, têm início os trabalhos da segunda etapa, que prevê intervenções nos dois sentidos da via: de um lado, até a Avenida Beira-Mar, na Praia do Suá, e, do outro, até a Rua Dona Maria Rosa.

"A segunda etapa está muito mais bem planejada. A mesma empresa que está executando ganhou e tem um domínio grande do que está sendo feito. O projeto também é mais simples. Então, a nossa convicção de que a obra termine até meados de 2018 está mantida", afirma Paulo Ruy. (Com informações da TV GAZETA)

OBRA ARRASTADA

IDAS E VINDAS

▼ Início

A ampliação da Avenida Leitão da Silva começou em janeiro de 2014 com investimento de R\$ 50 milhões e intervenções feitas em etapa única. A previsão de entrega era julho de 2015.

▼ Atrasos

No entanto, foram feitas novas previsões de término da obra, que foi dividida em duas etapas. O primeiro foi para dezembro de 2015. Em agosto de 2016, o DER informou que faria uma licitação para a segunda etapa naquele mês e que as obras da primeira etapa seriam entregues em dezembro. Isso não se cumpriu e a conclusão das intervenções da primeira fase foi adiada para fevereiro de 2017. Já a

licitação para a segunda etapa só saiu em novembro de 2016 e a previsão era que tudo estivesse pronto no primeiro semestre de 2018.

▼ Novo prazo

O novo prazo para a conclusão da primeira etapa passou a ser junho deste ano, enquanto o prazo da segunda etapa permanece até meados de 2018. Ou seja, ela tem um ano para ficar pronta.

▼ Interferências

Além de investir muito em obras de drenagem, foi preciso lidar com a interferência na estrutura de redes de internet, telefone e TV, além da rede sanitária.

▼ Custos

Somando as duas etapas, serão gastos cerca de R\$ 115 milhões nas obras.

TRÂNSITO

AS OBRAS

1ª Etapa

Neste momento, a primeira etapa das obras da Avenida Leitão da Silva está chegando ao fim. Trecho a ficar pronto até junho deste ano.

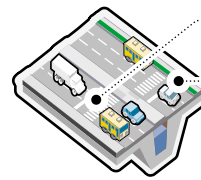
2ª Etapa

A partir de julho, começa a segunda etapa, com prazo para conclusão até meados de 2018.

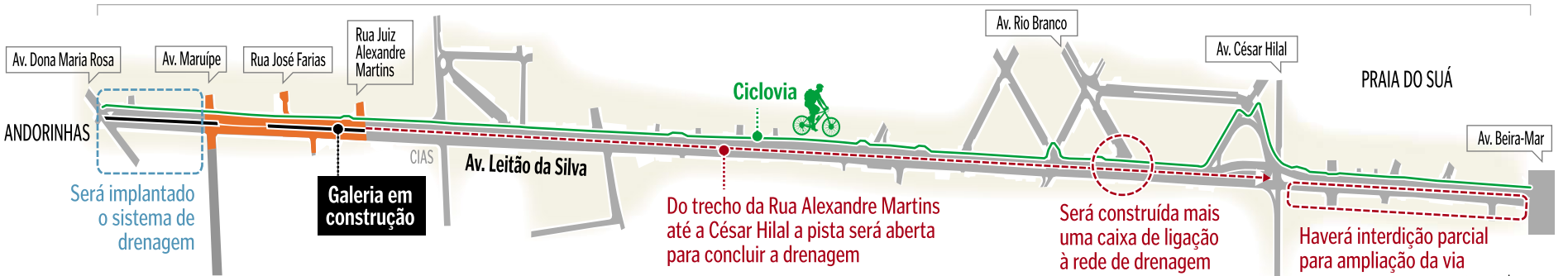
Nesta fase será estendida nas duas pontas da Leitão da Silva.

INTERVENÇÕES

- Sentido Ufes
- Sentido Beira-Mar



Passará a ter **três faixas** em todo o trecho, além da **implantação da ciclovias**, que deverá ser colocada em toda a Leitão da Silva.



Infografia | Genildo

25 LOJAS FECHADAS E PREJUÍZO NO COMÉRCIO

Empresários relatam que movimento caiu até 50% com obra

MAÍRA MENDONÇA
mmendonca@redgazeta.com.br

Três anos de obras e 25 lojas fechadas em função da queda do movimento. Apesar de ser importante para conter os alagamentos e promover melhorias na Avenida Leitão da Silva, o trabalho de ampliação há tempos prejudica quem depende do local para tirar o seu sustento. Diante disso, comerciantes da região reivindicam mais agilidade.

De acordo com o presidente da Associação das Empresas da Avenida Leitão da Silva, Wellington Gonçalves dos Santos, grande parte dos estabelecimentos fechados estão ligados ao setor de venda de equipamentos e de automóveis, além da construção civil.

O problema, segundo Wellington, deve-se à morosidade da empreiteira res-



CARLOS ALBERTO SILVA

Clientela reduzida

No restaurante de Felipe Magno o movimento caiu mais de 50%. "Nós fazíamos churrasco, mas paramos porque estávamos pagando para trabalhar."

ponsável pela obra. No primeiro semestre deste ano houve uma queda de faturamento de 6% se comparado ao mesmo período de 2016.

Hoje, representantes da associação se reunirão com o secretário de Transportes e Obras Públicas do Estado, Paulo Ruy Carnelli, para discutir o assunto.



CARLOS ALBERTO SILVA

Acesso difícil

Júnior Sodré afirma que o movimento na oficina da qual é gerente melhorou após a obra sair de sua porta, mas alguns clientes ainda evitam passar pela avenida.

"Juntou a crise econômica com a dificuldade de acesso dos clientes. Além disso, uma obra que era de

mobilidade urbana virou de macrodrenagem. É muito problema e hoje as pessoas estão evitando passar pela Leitão da Silva por

causa do gargalo que há no final dela. Desde setembro do ano passado aquele trecho está sendo interditado. Não há quase ninguém trabalhando. O normal são cinco, seis trabalhadores", reclama Wellington.

DIFICULDADES

Comerciantes que ainda trabalham, persistem com dificuldade. No restaurante da família de Felipe Magno de Abreu Guimarães, 31, que fica próximo ao trecho atualmente em obras, o número de clientes caiu mais de 50%. Devido à proximidade do valão e ao aparecimento de ratos e baratas, é preciso dedetizar o local todo mês. "Nós fazíamos churrasco e tivemos que parar, pois a carne não saía. Também fica muito perigoso, porque o movimento é pequeno", lamenta.

RELATOS DE QUEM PASSA PELA VIA

"Passo aqui todos os dias para ir à Ufes. Aqui não tem ciclovias, e eu ainda tenho que passar pelas beiradas, uma bicicleta de cada vez. Outro dia machuquei o braço na parede"



EVRAD DEUTOU
UNIVERSITÁRIO

"Os desvios no trânsito são constantes, e há pouca informação. Quem nunca veio aqui acaba se perdendo. Estacionar também é bem complicado"



MARA PIMENTA
MANICURE

"De manhã eu chego mais cedo ao trabalho para não pegar trânsito. Mas à tarde não tem jeito. Ou a gente enfrenta o trânsito ou espera mais"



BELCHIOR MARQUES
ALMOXARIFE